

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM HUMANOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA, 2011

Sâmea Cristina Santos Gomes¹, Leandro Pereira Rezende², Rylena Sousa Santos², Deusani Oliveira Ives² e Eliene Alves da Silva²

¹Bióloga/ Enfermeira, professora do Programa Darcy Ribeiro, Universidade Estadual do Maranhão/ Grajaú-MA, ²Acadêmicos do Curso de Ciências-Habilitação em Biologia, Programa Darcy Ribeiro, Universidade Estadual do Maranhão, pólo de Grajaú-MA.

RESUMO

As parasitoses intestinais ainda constituem-se em um grave problema de saúde pública no Brasil, onde a falta de saneamento básico e higiene pessoal ajudam a fazer com que a prevalência das mesmas apresente altos índices, principalmente nas comunidades periféricas. O estudo descreve a prevalência de enteroparasitoses em humanos de uma comunidade de baixa renda no município de Grajaú-MA. Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com os moradores da área para identificarmos suas percepções e atitudes frente aos parasitos gastrintestinais. A partir das entrevistas foram selecionadas as crianças na faixa

etária de 0 a 10 anos para a realização de exames parasitológicos, cujos índices de positividade atingiram 39%. Os resultados revelaram um índice de positividade das amostras para as espécies: *Giardia lamblia* (47%); *Ascaris lumbricoides* (33%), *Endolimax nana* (13%); e *Enterobius vermiculares* (7%). Além disso, foi realizada a análise microbiológica da água da comunidade, que revelou a presença de coliformes totais e ausência de coliformes fecais. O presente trabalho revelou que as condições de saneamento básico e a falta de higiene pessoal são os principais fatores de aquisição de parasitos intestinais.

Palavras-chave: parasitoses intestinais, saneamento básico, exames parasitológicos, Grajaú, Maranhão.

ABSTRACT

PREVALENCE OF INTESTINAL PARASITES IN RESIDENTS OF THE COMMUNITY, GRAJAÚ - MA, 2011

Intestinal parasitic diseases still constitute a serious public health problem in Brazil, where poor sanitation and personal hygiene help to make the prevalence of have high rates, especially in outlying communities. The study describes the prevalence of intestinal parasites in a low income community in the municipality of Grajau, MA. Semi-structured interviews were conducted with residents of the area to identify their perceptions and attitudes towards the worms. From the interviews were selected children aged 0-10 years for

parasitological examinations, whose positivity atigiram 39%. The results revealed a positive index of samples for the species: *Ascaris lumbricoides* (33%), *Enterobius vermicularis* (7%), *Endoloimax nana* (13%) and *Giardia lamblia* (47%). In addition, we performed the analysis of water samples from the community, showing the presence and absence of total coliforms and fecal coliforms. This work revealed that the conditions of sanitation and poor personal hygiene are the main factors of acquiring intestinal parasites.

INTRODUÇÃO

No Brasil, apesar dos avanços da medicina social, as enteroparasitoses ainda constituem um grave problema de saúde pública. Estimativas atuais sugerem que um quarto da população mundial esteja infectado de forma crônica (NEVES, 2005).

Dados da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2004) apontam para uma infecção de alta intensidade relativa às enteroparasitoses causadas por nematódeos na África e nas Américas, sendo que foram estimados pelo menos, 20-40 vermes por carga de fezes para ascaridíase, 250-500 vermes por carga de fezes para tricuriíase, e pelo menos 80-160 vermes por carga de fezes para ancilostomose e necatoríase.

Ainda segundo Neves (2005), as enteroparasitoses são parasitoses intestinais cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários, os quais, em pelo menos uma das fases do ciclo evolutivo, localizam-se no sistema digestório do homem, podendo provocar diversas alterações patológicas.

As pesquisas revelam que a grande parte das crianças com faixa etária escolar entre 1 a 10 anos são hospedeiras de parasitos intestinais, e

que essa prevalência aumenta com se associa a elas o local onde residem, geralmente, sem condições de saneamento adequadas e/ou higiene pessoal precária.

Marques *et al* (2005) no último levantamento multicêntrico das parasitoses intestinais de ocorrência no Brasil demonstrou que 55,3% de crianças estavam parasitadas, sendo 51% destas com poliparasitismo. Isso pode ser demonstrado na pesquisa realizada por Sá-Silva *et al* (2010), em que 18,36% das crianças pesquisadas albergavam dois parasitas intestinais e 14,28% apresentavam três parasitas.

No que se refere ao controle das parasitoses intestinais, Leventhal (2009), relata que as ações para este feito devem ser muitas, já que o processo pelo qual se dá o contágio é variado, entre estas ações estão as seguintes: o ciclo de vida do parasita, a higiene pessoal e os hábitos alimentares do hospedeiro, bem como as condições econômicas, educação, serviços de saúde pública e atendimento médico da comunidade.

O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de enteroparasitoses em crianças na faixa etária de 0 a 10 anos, na comunidade

Vila Milton Gomes, no município de Grajaú-Ma. Para tanto, analisamos as percepções e atitudes dos moradores desta comunidade frente à temática das parasitoses intestinais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo quali-quantitativo. O projeto foi realizado na comunidade Vila Milton Gomes no município de Grajaú-MA, no período de janeiro/2011 a maio/2011. Foram visitadas 88 casas. Desse total, 33 crianças encontravam-se na faixa etária de 0 a 10 anos. Os moradores também responderam a questões que salientavam suas percepções e atitudes frente aos parasitas intestinais. As perguntas foram previamente elaboradas, semi-estruturadas.

Para verificarmos a incidência de parasitos intestinais, utilizamos o Método de Hoffman, Faust e Ritchie (LEVENTHAL, 2009; NEVES, 2005). Após a análise, os resultados foram entregues aos pais e responsáveis das crianças, em uma palestra no Bairro.

Com a finalidade de sabermos se a qualidade de água servida na comunidade influencia como um dos meios de obter as enteroparasitoses foram coletadas duas amostras de água

de 100 mL, uma diretamente da torneira e outra filtrada. O reagente Colilert foi adicionado à alíquota de água de 100 mL sendo agitado até dissolver completamente e foi incubada em uma estufa a 35° C por 24 horas, A leitura foi feita com auxílio de uma lâmpada ultravioleta (115 volts, 6hz, 20 AMPS) (ALVES, 2002).

A pesquisa seguiu os preceitos éticos e as recomendações do Comitê de Ética do Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), mantendo o sigilo e preservação das identidades dos sujeitos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepções e atitudes dos moradores sobre parasitoses intestinais

Quando indagados sobre se conheciam algum tipo de verme, as respostas foram as seguintes: lombriga (30,3%), solitária (3%), ameba (3%), giárdia (3%) e não conheciam (60,7%). Estes resultados podem ser comparados com o estudo realizado por Melo *et al* (1988), em que num estudo semelhante eles entrevistaram uma população da zona rural de São Paulo, e as respostas encontradas para esta mesma pergunta foram: lombriga, solitária e amarelão, entre outros.

Em relação à questão de como se adquire verminoses, as respostas encontradas foram: terra (30,3%), sujeira (6%), alimentos (18,16%) e os que não souberam responder (45,45%). No que diz respeito ao local onde os vermes ficam alocados no indivíduo, a maioria respondeu que os vermes ficam

alocados na barriga (42,45%) e intestino (18,16%), fezes (3%) e os que não souberam responder (36,36%). Outra questão levantada foi sobre o que acontece com os vermes fora das pessoas, as respostas dadas foram que eles morriam (30,3%) e não souberam responder (69,7%) (Tabela 1).

Tabela 1: Conhecimentos, atitudes e percepções sobre parasitoses intestinais dos moradores da Vila Milton Gomes, município de Grajaú-MA.

| Aspectos do ciclo evolutivo de helmintos intestinais | | | | | |
|--|--------|------------------|--------|----------------------|-------|
| Fontes de infecção | | Habitat no homem | | Sobrevida dos vermes | |
| Terra | 30,3% | Intestino | 18,16% | Morrem | 30,3% |
| Sujeira | 6% | Barriga | 42,45% | Não sabe | 69,7% |
| Alimentos | 18,16% | Fezes | 3% | | |
| Não sabe | 45,45% | Não sabe | 36,36% | | |

Perguntamos também se eles saberiam dizer quais os sintomas de uma pessoa que adquire verminoses. As pessoas codificaram da seguinte forma: diarreia (3%), inapetência/falta de apetite (9%), náuseas (6%), vômitos

(9%), cólicas abdominais (3%), coceiras na vagina ou ânus (3%), pele amarelada (27,3%), manchas no corpo (15,5%), não souberam responder (24,2%) (Tabela 2).

Tabela 2: Sinais e sintomas listados pelos moradores para identificar as doenças causadas por verminoses, Vila Milton Gomes, Grajaú-MA.

| Tipos | Nomenclatura |
|-------------------|---|
| Pele | Coceiras, amarelada, manchas no corpo |
| Sistema Digestivo | Náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreias, falta de apetite |

Sobre o tratamento que utilizam quando os filhos estão com vermes, as respostas foram: médico (81,8%), curandeiro (6%), farmácia (12,2%).

Por fim, quando perguntados quais as medidas conhecidas para prevenir a infecção por vermes, 28 (85%) sabem como se pega os vermes (cuidados higiênicos (lavar as mãos, banhar diariamente, andar sempre calçados, lavar bem os alimentos) e cuidados com a água (ferver ou filtrar a água) e 5 (15%) não souberam responder.

No presente trabalho, podemos notar que os moradores apresentam uma codificação própria para designar as verminoses, assim como foi encontrado por Melo e *et al* (1988) em um estudo semelhante. Já em relação aos aspectos de sinais e sintomas referentes às verminoses, os moradores mesmo não sabendo conceituar o que é verminoses, eles tem um bom entendimento do assunto. Assim como, apresentam conhecimentos básicos sobre as medidas preventivas para evitar a infecção pelas verminoses.

Em estudo realizado sobre o perfil sócio-ambiental e parasitológico na Vila Macaúba, São Luís-Ma (SANTOS, 2005), os autores relatam

que a elevada incidência de parasitos intestinais pode estar relacionada à higiene precária dos moradores e deficiência no saneamento básico.

Frequência de parasitos intestinais

Os exames parasitológicos das crianças nos forneceram a seguinte frequência: Das 33 amostras analisadas, 20 (61%) mostraram-se negativas e 13 (39%) mostraram se positivas. (tabela 3). Em relação ao sexo, as crianças do sexo masculino foram as mais parasitadas 20 (61%).

Dos 39% positivos 60% corresponderam a protozoários e 40% a helmintos. Dos helmintos encontrados os ovos de *Ascaris lumbricóides* foram os mais frequentes correspondendo a (33%) seguido de *Enterobius vermicularis* (7%). E dos protozoários encontrados os mais frequentes foram cistos de *Giardia lamblia* com (47%) seguido de *Endolimax nana* (13%). (Tabela 3).

Tabela 3: Espécies de parasitos encontrados nas crianças da Vila Milton Gomes, Grajaú-MA.

| Espécies Parasitárias | Nº de casos | % |
|--------------------------------|-------------|------|
| <i>Ascaris lumbricóides</i> | 5 | 33% |
| <i>Endoloimax nana</i> | 2 | 13% |
| <i>Enterobius vermiculares</i> | 1 | 7% |
| <i>Giárdia lamblia</i> | 7 | 47% |
| Total | 15 | 100% |

Em um dos casos analisados, observou-se presença de uma criança parasitada por *G. lamblia* e *A. lumbricóides*. No estudo realizado por Sá-Silva *et al* (2010), quando analisados os casos em relação ao grau de parasitismo, obtiveram crianças albergando um parasita intestinal – monoparasitadas (63,28%); dois parasitas intestinais (18,36%); triparasitadas (14,28%) e com quatro parasitas intestinais no corpo (4,08%).

A análise da água evidenciou a presença de coliformes totais não estando contaminada por coliformes fecais.

Num trabalho realizado em São Luís-MA, sobre a Ocorrência de enteroparasitoses em escolares da periferia da Universidade Estadual do Maranhão, os ovos de *A. lumbricóides* foram mais freqüentes (4,44%), seguido

de *E. vermiculares* (2,22%). Estes dados demonstram a deficiência de hábitos higiênicos adequados (SILVA-SOUSA *et al*, 2008).

Em um estudo realizado sobre Parasitoses intestinais em creches municipais de São Mateus/ES, Damázio *et al* (2010) encontraram resultados semelhantes no que se refere à prevalência de *G. lamblia* (53%) e *E. nana* (7,6%). Segundo os autores a elevada incidência de parasitos, principalmente a *G. lamblia* indica a necessidade de melhoria das condições higiênico-sanitárias e de implantação de projetos de educação sanitária.

A incidência de parasitoses intestinais encontradas na Vila Milton Gomes pode está relacionada com a higiene precária e a falta de saneamento observada pelos pesquisadores. De acordo com Seefeld e Pletsch (2007) as

crianças na faixa etária de 0 a 10 anos ficam expostas a vários parasitas, podendo contaminar-se com facilidade.

Podemos citar varias formas de exposição, por exemplo, levar as mãos sujas à boca, não lavá-las antes de comer, não lavar os alimentos corretamente, coçar as nádegas, beber água contaminada, além do solo e das caixas de areia contaminados onde essas crianças brincam, podendo ser acometidas por *S. stercoralis*, *E. vermiculares*, *Giárdia lamblia*, *A. lumbricóides*, *T. trichuria*, *Leishmania sp.*, *Taenia sp* e muitos outros parasitas

CONCLUSÕES

Ao levantarmos a temática sobre parasitoses intestinais a uma comunidade periférica no município de Grajaú-MA, podemos observar que os moradores apresentam uma codificação própria para designar as verminoses, mostrando razoável conhecimento sobre o assunto. Assim como, apresentam conhecimentos básicos sobre as medidas preventivas para evitar a infecção pelas verminoses.

No que diz respeito a frequência das parasitoses intestinais nas crianças de 0 a 10 anos, 39% mostraram se positivas, sendo. 60% correspondente a protozoários e 40% a

helmintos. O helminto com maior prevalência foi *Ascaris lumbricóides* seguido de *Enterobius vermicularis*. E dos protozoários encontrados os mais frequentes foi *Giárdia lamblia* seguido de *Endoloimax nana*.

A análise da água que a comunidade faz uso mostrou a presença de bactérias do grupo dos coliformes totais, porém não se registrou a presença de coliformes fecais. Essa análise é importante, porque a água é um dos fatores de veiculação das parasitoses intestinais.

A incidência de parasitoses intestinais encontradas na Vila Milton Gomes pode está relacionada com a higiene precária e a falta de saneamento observada pelos pesquisadores.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos moradores da vila Milton Gomes pela aceitação em participar da pesquisa. À Secretaria Municipal de Saúde, em nome do Laboratório de Análises Clínicas, pela realização dos exames parasitológicos. Ao Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (SAAE), em nome do Bioquímico Wilbson, pela realização da análise da água. À enfermeira Joanna pelo auxílio na realização das palestras na comunidade.

REFERÊNCIAS

- DAMAZIO, S. M, LIMA, M. de Souza; SOARES, A. R.; SOUZA, M. A. A. de. Parasitoses Intestinais em creches municipais de São Mateus – ES. **Revista Saúde** 4, (Esp. 1) 2010. Disponível em: <www.revistas.ung.br>. Acesso em: 05/04/2011.
- LEVENTHAL, R. Parasitologia Médica. 4. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2009. 159 p.
- MARQUES, S. M. T.; BANDEIRA, C.; QUADROS, R. M. Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil. **Parasitol Latinoam** 60: 78 - 81, 2005. Disponível em: <www.scielo.org.> Acesso em: 29 dez. 2010.
- NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 493 p.
- PESSOA, S.B. **Parasitologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 872p.
- SÁ-SILVA, J. R.; PORTO, M. J. F.; SOUSA, C. E. B. de; ALMEIDA, F. V. P. de. Escola, educação em saúde e representações sociais: problematizando as parasitoses intestinais. **Pesquisa em foco**. v.18, n.1, p. 82-95, 2010. Disponível em: <www.ppg.revistas.uema.br>. Acesso em: 10 mai. 2011.
- SANTOS, R.M.M. **Perfil sócio-ambiental e parasitológico de moradores das proximidades da vala da Macaúba, São Luis – Maranhão, Brasil**. Monografia (Graduação) UFMA. São Luis – Ma. 44 p.
- SEEFELD, C.; PLETSCHE, M. U. Ocorrência de Parasitoses Intestinais em crianças com Idade entre 0 e 9 anos durante o ano de 2006 no Município de Campo Novo (RS, Brasil). Rio Grande do Sul: Unijuí v. 7, **Revista Contexto & Saúde** Ijuí n. 13 jul./dez. 2007 p. 61-66. Disponível em:< www.scielo.org>. Acesso: 29/12/2010.
- SOUZA – SILVA, Nêuton [Colaboradores]. Ocorrência de enteroparasitos em escolares da periferia da Universidade Estadual do Maranhão. São Luis – MA. **Pesquisa em Foco**, v. 16, n. 1, p. 7-14, 2008. Disponível em: <www.ppg.revistas.uema.br > Acesso: 04/01/2011.
- WHO. **Disease incidence, prevalence and disability**. 2004. Disponível em: <http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GBD_report_2004update_part3.pdf>. Acesso em: 05 out. 2011.